

Hélio Gama acha tudo um absurdo

O curador de Justiça dos consumidores, Hélio Gama, disse que vai entrar nesta segunda-feira com uma representação contra a formação do cartel dos grandes colégios da Barra da Tijuca, dirigida ao presidente do Conselho Estadual de Educação, que é o próprio secretário de Educação, Carlos Alberto Direito.

"Qualquer cartelização é uma violência econômica", afirmou Hélio Gama, lembrando que a atual Constituição, quando trata da ordem econômica e social, proíbe a formação de cartéis, ao determinar em seu artigo 160, parágrafo V, a "repressão ao abuso do poder econômico, caracterizado pelo domínio dos mercados, a eliminação da concorrência e o aumento arbitrário dos lucros".

Gama, promotor de Justiça, interveio contra instituições de ensino que reajustam as mensalidades escolares em níveis não autorizados pelo Conselho Estadual de Educação, e às vezes em plena vigência de congelamento dos seus valores. Ele explicou que há 60 ações na Justiça do Grande Rio, movidas pelos alunos contra colégios particulares, por violação do congelamento e por aumentos em índices superiores aos aprovados pelo Conselho de Educação. Somente a Sunab tem 180 autuações de colégios registradas, pelos mesmos motivos.

Ao saber que os quatro maiores colégios da Barra entraram em acordo para nivelar o valor das suas mensalidades, caracterizando a formação de um cartel do ensino particular, o curador dos consumidores reagiu: "Isto é um absurdo. Vou representar contra isto."